

MULHERES NA ANTIGUIDADE -NEA/UERJ



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
NÚCLEO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE**

Mulheres na Antiguidade



Novas Perspectivas e Abordagens

Rio de Janeiro
NEA/UERJ
2012

MULHERES NA ANTIGUIDADE - NEA/UERJ

Copyright©2012: todos os direitos desta edição estão reservados ao Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

Capa: Junio César Rodrigues

Imagem da Capa: *Oinochoe*: chous (jug). Attributed to the Meidias Painter. Metropolitan Museum. Terracotta Period: Classical Date: ca. 420–410 B.C. Culture: Greek, Attic

Medium: Terracotta Dimensions: H. 8 7/16 in. (21.4 cm) diameter 7 1/16 in. (17.9 cm) Classification: Vases Credit Line: Gift of Samuel G. Ward, 1875

Accession Number: 75.2.11 This artwork is currently on display in Gallery 159

Editoração eletrônica: Carlos Eduardo da Costa Campos & Luis Filipe Bantim de Assumpção

Impressão: Gráfica e Editora Rio-DG ltda – Rio de Janeiro

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CCSA

M956 CANDIDO, Maria Regina [org.] **Mulheres na Antiguidade: Novas Perspectivas e Abordagens.** Rio de Janeiro: UERJ/NEA; Gráfica e Editora-DG ltda, 2012. 368 p.

ISBN: 978-85-60538-08-9

Palavras Chaves:

1. Mulheres – História. 2. Civilização antiga - Mulheres. I. Candido, Maria Regina

Núcleo de Estudos de Antiguidade

Site: www.nea.uerj.br / e-mail: nea.uerj@gmail.com

Tel: (021) 2334-0227

Sumário

07 PREFÁCIO

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Candido

09 A “DAMA” DE VIX: PODER E PRESTÍGIO DA MULHER CELTA?

Prof.^a Dr.^a Adriene Baron Tacla

26 CASSANDRA: DE PROFETISA À CONCUBINA

Prof. Dr. Alexandre Carneiro Cerqueira Lima

34 EL FANTASMA DE LA REINA ASIRIA

Prof.^a Dr.^a Ana María Vázquez Hoys

49 HELENA DE TRÓIA E HELENA DO EGITO

Prof.^a Dr.^a Ana Teresa Marques Gonçalves & Prof.^a Ms.^a Tatielly Fernandes Silva

63 MAGNA MATER, CLAUDIA QUINTA, CLAUDIA METELLI (CLODIA): A CONSTRUÇÃO DE UM MITO NO PRINCIPADO AUGUSTANO

Prof.^a Dr.^a Claudia Beltrão da Rosa

94 MEDEIA, SENHORA DAS SERPENTES E DRAGÕES

Prof. Dr. Daniel Ogden

123 INTERAÇÕES PESSOAIS E VALORES MORAIS EM TÁCITO: UM ESTUDO DE ALGUMAS PERSONAGENS FEMININAS

Prof. Dr. Fábio Faversoni & Prof.^a Ms.^a Sarah F. L. Azevedo

138 A HARPA E A HARPISTA EM ATENAS NO FINAL V SÉCULO. ENTRE A ESPOSA BEM-NASCIDA E A CORTESÃ. REGISTROS LITERÁRIOS E ICONOGRÁFICOS EM DESCOMPASSO?

Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira

157 AS MÚLTIPLAS SENSIBILIDADES DO FEMININO NA LITERATURA EGÍPCIA DO REINO NOVO (C. 1550-1070 A.C.)

Prof. Mestrando Gregory da Silva Balthazar & Prof.^a Doutoranda Liliane Cristina Coelho

175 MULHER E RELIGIÃO: O MITO DE LILITH

Prof.^a Dr.^a Jane Bichmacher de Glasman

**190 SENHORA DA CASA, DIVINDADE E FARAÓ AS VÁRIAS
IMAGENS DA MULHER DO ANTIGO EGITO**

Prof. Dr. Julio Gralha

**203 MASCULINO E FEMININO NA SOCIEDADE ROMANA:
OS DESAFIOS DE UMA ANÁLISE DE GÊNERO**

Prof.^a Dr.^a Lourdes Conde Feitosa

**219 ARTEMISA: LAS DELICIAS DE LOS MÁRGENES.
MISMIDAD Y OTREDAD EN EL ROSTRO DE LA DIOSA**

Prof.^a Dr.^a María Cecilia Colombani

**237 MULHERES EM TEMPO DE GUERRA - A *HÉCUBA* DE
EURÍPIDES**

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Souza e Silva

251 A MULHER NO MUNDO MUÇULMANO

Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Parente Santos

**266 REFLETINDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DA
ARQUEOLOGIA DE GÊNERO**

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Candido

**277 RADEGUNDA POR BAUDONÍVIA, ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES**

Prof.^a Ms. Miriam Lourdes Impellizieri Siva

**292 A DIFERENÇA ENTRE A MULHER DOMÉSTICA E A
SELVAGEM: *MENADISMO* NAS *BACAS* DE EURÍPIDES**

Prof.^a Dr.^a Paulina Nólíbos

**296 IDENTIDADES, RELAÇÕES DE GÊNERO E
CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS AS REPRESENTAÇÕES DAS
MULHERES CELTAS NOS TEXTOS GREGOS E LATINOS**

Prof. Mestrando Pedro Vieira da Silva Peixoto

**306 MULHER E CASAMENTO EM ROMA:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A MATRONA PUDENTILA**

Prof.^a Doutoranda Semíramis Corsi Silva

**346 SEXUALIDADE E COMPULSÃO PROFÉTICA NOS
*ORÁCULOS SIBILINOS***

Prof. Dr. Vicente Dobroruka

358 LA MUJER CIUDADANA EN LA ATENAS DE PLATÓN

Prof. Dr. Víctor Hugo Méndez Aguirre

PREFÁCIO

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Candido¹

A leitura das páginas que se seguem nos revela que os estudos sobre as *Mulheres no Mundo Antigo* permanecem como tema de acentuado interesse na atualidade. Tais investigações históricas sobre as especificidades das mulheres na sociedade alinham-se com o processo de transformação historiográfico, o qual passou a privilegiar os aspectos singulares das ações sociais dos indivíduos, ao longo da segunda metade do XX. Em virtude do que fora exposto pontuamos a necessidade de problematizarmos - no meio científico atual - como as *Mulheres na Antiguidade*, participavam da vida social e da esfera política na sociedade ao qual estavam inseridas, tanto nos meio formais e/ou informais de atuação. Nos capítulos contidos nesta coletânea verificamos questionamentos sobre como a estratificação social pode ser pensada como um fator determinante para a definição dos *status* sociais das mulheres, assim como reflexões referentes às suas liberdades de ação, as suas dependências a figura masculina e os seus possíveis *lugares de fala* junto à sociedade? Outra questão pertinente é sobre o espaço de ação das profetisas e quais as características ou desígnios das deusas que se encontravam presentes no *imaginário social* das sociedades na Antiguidade?

As respostas a estas questões estão bem dispersas neste livro *As Mulheres na Antiguidade* que, diante da diversidade de região, cultura e

¹ Maria Regina Candido é Professora Associada de História Antiga, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua na Coordenação do Núcleo de Estudos da Antiguidade/NEA. Professora dos Programas de Pós-Graduação PPGH/UERJ e PPGHC/UFRJ. Integra a coordenação do Curso de Especialização de História Antiga e Medieval / CEHAM. Diretora do conselho editorial dos periódicos NEARCO e Philia – NEA/UERJ.

período nos apontam as especificidade de atuação e *performance* das mulheres, como objeto de pesquisa histórica. Sendo assim devemos romper com os modelos homogeneizantes de mulher, por exemplo, a mulher grega que é considerada pelo campo historiográfico como uma *eterna menor* devido a sua dependência a figura masculina como o pai quando adolescente, subordinada ao marido quando se casa e sujeita ao filho quando fica viúva. Diante de tal situação, podemos afirmar que o modelo *mélissa* de mulher grega, deve ser repensado de acordo com o período histórico e a região estudada.

Nosso objetivo é o de lançar novos debates sobre as Mulheres na Antiguidade, renovando as visões da historiografia tradicional que atribui a estas uma atuação limitada ao papel de mãe e esposa. A *Arqueologia de Gênero*, por exemplo, propõem uma olhar alternativo que confere visibilidade às ações femininas, afastando-se do padrão tradicional. A referida vertente busca estabelecer o *lugar social* das mulheres em suas atividades cotidianas, quer seja como parceiras dos homens ou mediante estudos que frisem as funções ativas que ocupavam em *prol* da manutenção das comunidades as quais estavam inseridas.

Nesse sentido, na atual conjuntura do século XXI temos a necessidade de inovar, na historiografia brasileira, as abordagens que contemplem o tema, devido a sua escassez. Imbuídos dessa perspectiva parabenizamos e agradecemos aos pesquisadores pioneiros e atuantes, os quais aceitaram o desafio de revisar e produzir novas reflexões sobre a diversidade de condições sociais das mulheres em diferentes sociedades e temporalidades.

A Equipe NEA/UERJ agradece a todos pela colaboração.